

Vivência de mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários

Experiencia de
las madres en la
conciliación entre
la lactancia materna
y los estudios
universitarios

Experience of mothers
in agreement between
breastfeeding and
university studies

• Lorena Sousa Soares¹ • Maria Augusta Rocha Bezerra² • Duiliane Coêlho e Silva³ •
• Ruth Cardoso Rocha⁴ • Silvana Santiago da Rocha⁵ • Rafaela Almeida Sousa Tomaz⁶ •

•1• Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente, Curso de Medicina, Universidade Federal do Piauí/Campus Ministro Reis Velloso. Piauí, Brasil.
E-mail: lorenacacaux@hotmail.com

•2• Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/Campus Amílcar Ferreira Sobral. Piauí, Brasil.
E-mail: mariaaugusta@ufpi.edu.br

•3• Enfermeira. Estratégia de Saúde da Família, Prefeitura Municipal de Barroquinha. Ceará, Brasil.
E-mail: duiliane@gmail.com

•4• Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/Campus Amílcar Ferreira Sobral. Piauí, Brasil.
E-mail: ruthbioenf@hotmail.com

•5• Doutora em Enfermagem. Coordenadora, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/Campus Petrônio Portella. Piauí, Brasil.
E-mail: silvanasantiago27@gmail.com

•6• Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/Campus Amílcar Ferreira Sobral. Piauí, Brasil.
E-mail: rafaela.tomazalmeida@hotmail.com

Recibido: 13/12/2016 Aceptado: 11/06/2017

DOI: 10.15446/av.enferm.v35n3.61539



Resumo

Objetivo: Conhecer a vivência de mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários.

Metodologia: Estudo descritivo e qualitativo, no qual foram incluídas oito estudantes de uma instituição de ensino superior do município de Floriano, Piauí, Brasil. Como técnica para produção de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin.

Resultados: Com base na análise dos dados, emergiram três categorias: *Os desafios para aleitar diante do retorno às atividades acadêmicas; A necessidade de apoio familiar na experiência do aleitamento materno; e As estratégias utilizadas pelas mães para alimentação da criança no retorno às atividades acadêmicas.* Os desafios na experiência do aleitamento materno envolveram carga horária excessiva e horários rígidos para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, além da falta de um ambiente adequado para realização do aleitamento materno na instituição de ensino. Em relação à necessidade de apoio familiar, as mães universitárias relataram que foi insuficiente na experiência de conciliar o aleitamento materno com a vida acadêmica. No que diz respeito às estratégias das mães no retorno às atividades acadêmicas para alimentação da criança identificaram-se ordenha manual; introdução de leite industrializado; inserção da alimentação complementar; e a interrupção do aleitamento de acordo com a atitude da criança.

Conclusão: A experiência do aleitamento materno foi percebida pelas mães universitárias como desafios e descrita com estratégias e técnicas que visam à sua manutenção.

Descritores: Aleitamento Materno; Desmame; Nutrição do Lactente (fonte: DECS, BIREME).

Resumen

Objetivo: Comprender la experiencia de las madres en la conciliación entre la lactancia materna y los estudios universitarios.

Metodología: Estudio descriptivo y cualitativo, en el cual se incluyeron ocho estudiantes de una institución de educación superior del municipio de Floriano, Piauí, Brasil. Para la recolección de datos, se utilizó una entrevista semiestructurada. Los datos fueron analizados por medio de la técnica de análisis de contenido de Bardin.

Resultados: Con base en el análisis de los datos, surgieron tres categorías: *Los desafíos para amamantar frente al retorno a las actividades académicas; La necesidad de apoyo familiar en la experiencia de la lactancia materna; y Las estrategias utilizadas por las madres para la alimentación del niño en el retorno a las actividades académicas.* Los desafíos en la experiencia de la lactancia materna involucraron una carga horaria excesiva y horarios rígidos para el desarrollo de las actividades académicas, además de la falta de un ambiente adecuado para llevar a cabo la lactancia materna en la institución educativa. En cuanto a la necesidad del apoyo familiar, las madres universitarias informaron que ésta fue insuficiente en la experiencia de conciliar la lactancia materna con la vida académica. Respecto a las estrategias de las madres en el retorno a las actividades académicas para la alimentación del niño, se identificaron: la extracción manual de leche materna, el uso de leche industrializada, la inclusión de alimentación complementaria y la interrupción de la lactancia según la actitud del niño.

Conclusión: Las madres universitarias percibieron la experiencia de la lactancia materna como un desafío y la describieron con estrategias y técnicas que apuntan a mantenerla.

Descriptores: Lactancia Materna; Desteque; Nutrición del Lactante. (fuente: DECS, BIREME).

Abstract

Objective: To understand the experience of mothers in agreement between breastfeeding and university studies.

Methodology: This is a qualitative, descriptive study, including eight undergraduate students from higher educational institution of Floriano municipality, Piauí, Brazil. For data collection, a semi-structured interview was used. Data were analyzed using the Bardin content analysis.

Results: On the basis of data analysis resulting from interviewees' responses, emerged the following three categories: *The challenges for breastfeeding against return to academic activities; The need for family support in the experience of breastfeeding; and The strategies used by mothers for breastfeeding in return to academic activities.* Challenges in the experience of breastfeeding involved an excessive class load and an inflexible class schedules for developing academic activities, in addition to the absence of appropriate environment to carry out the breastfeeding in the educational institution. With regard to the need for family support, the student mothers reported that it was deficient in the experience in reconciling breastfeeding and academic life. In respect of mother's strategies to return to academic activities for infant feeding, the following strategies were highlighted: breast milk hand expression, use of infant formula, complementary feeding, and lactation suppression according to child's attitude.

Conclusion: Student mothers perceived the experience of breastfeeding as a challenge and they described it with strategies and techniques in order to maintain it.

Descriptors: Breast Feeding; Weaning; Infant Nutrition (source: DECS, BIREME).

Introdução

Em todo o mundo, apenas 36% das crianças recebem aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida. Quanto ao aleitamento materno, apesar dos incrementos e incentivos governamentais, a mediana brasileira —que cresceu de sete para 14 meses, em 10 anos— continua abaixo da de outros países da América Latina, como a da Bolívia (19,6 meses), Colômbia (14,9 meses) e Peru (20,6 meses) (1-4).

A dificuldade de se alcançar as metas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) envolve aspectos sociais, econômicos e culturais (5, 6). Além disso, o ingresso das mulheres em universidades e no mercado de trabalho não as isentou, necessariamente, do cuidado da casa e dos filhos e muitas vêm assumindo o papel de chefes de família (1).

Por essas razões, muitas mulheres preferem decidir-se por jornadas parciais, horários flexíveis e frequentes interrupções na vida profissional e/ou acadêmica. Especificamente no caso de mães universitárias estudantes de instituições de ensino superior, deve-se considerar que, além da realização do aleitamento materno, de modo geral, a entrada na universidade acontece em meio a um período importante de transição na vida das pessoas (7). Some-se a isso, a maternidade envolvendo, entre outros aspectos, os cuidados com a criança e o aleitamento materno.

Embora haja inúmeros manuscritos científicos e legais correlacionando trabalho e aleitamento materno, poucos textos abordam o contexto acadêmico, o que motivou o estudo da conciliação da vida universitária e do aleitamento materno. Assim, a seguinte pergunta norteou esta pesquisa: *qual a vivência das mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários?*

Materiais e Métodos

Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em uma instituição de ensino superior localizada no município de Floriano, Estado do Piauí, Brasil.

A partir de uma lista disponibilizada pelas coordenações dos cursos de graduação da institui-

ção de ensino, tornaram-se participantes deste estudo oito estudantes. Delinearam-se os seguintes critérios de elegibilidade para definição das participantes da pesquisa: mulheres maiores de 18 anos de idade, que mantinham/mantiveram aleitamento materno após o fim da licença maternidade e no retorno à vida acadêmica; e mães de crianças na faixa etária entre quatro meses e dois anos. Foram excluídas as mães universitárias que exerciam atividades laborais empregatícias além das atividades acadêmicas, e aquelas que não residiam na cidade sede da instituição de ensino superior ou que não residiam com os filhos.

A coleta de dados ocorreu em novembro e dezembro de 2014, inicialmente através de contato telefônico com as mães universitárias. Durante as ligações foram feitas perguntas a fim de selecionar aquelas que se enquadravam dentro dos critérios de inclusão da pesquisa. Por fim, foram marcados os encontros individualmente para a entrevista.

Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada abordando características socioeconômicas, acadêmicas e questões norteadoras da pesquisa. As entrevistas foram conduzidas em ambiente reservado —em visita domiciliar ou no próprio ambiente acadêmico, conforme disponibilidade e solicitação da mãe universitária—, somente com a presença da pesquisadora e da participante. Foram registradas em áudio e armazenadas em arquivos digitais, em um banco de dados, para posterior transcrição.

Os dados obtidos foram organizados com a análise de conteúdo (8), que considera não apenas o que se registra no papel durante a entrevista, como também as reações diante dos questionamentos. Para tanto, consideraram-se três fases: a pré-análise —transcrição integral das entrevistas realizadas, concomitante a sua realização—, a exploração do material —transformação sistemática dos dados brutos encontrados nos transcritos— e o tratamento dos resultados, inferências e interpretações. Assim, o critério semântico foi o adotado para construção das categorias temáticas com as devidas unidades de registro enunciadas com títulos genéricos (8). A discussão foi interpretada a partir de comparações com outros estudos e literatura pertinente.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP/UFPi), de acordo com a Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas

que envolvem seres humanos, sendo aprovado conforme parecer n.º 871 688. Para preservar o anonimato das participantes, elas foram identificadas pela letra A seguida do número correspondente à sequência em que ocorreram as entrevistas (A01, A02, A03...).

Resultados e Discussão

Desta pesquisa participaram oito mães universitárias, com idade variando entre 18 e 35 anos. A partir dos procedimentos de sistematização, foram identificadas três categorias: *Os desafios de aleitar diante do retorno às atividades acadêmicas*; *A necessidade do suporte familiar na experiência do aleitamento materno*; e *As estratégias utilizadas pelas mães para alimentação da criança no retorno às atividades acadêmicas*.

Os desafios de aleitar diante do retorno às atividades acadêmicas

A experiência do aleitamento foi revelada pelas mães universitárias por meio de um discurso que demonstrou realidade multifacetada e permeada por desafios. Observou-se que a maioria das participantes forneceu respostas que expressavam alguma forma de dificuldade no ato de aleitar e conciliar a vida acadêmica, desmitificando a hipótese estabelecida pelo senso comum, de que o aleitamento pode ser reduzido a um ato instintivo (1, 3, 5).

Dentre as dificuldades e desafios encontrados pelas mães universitárias para conciliação entre o processo de aleitamento materno e a vida universitária, as relacionadas à interrupção das atividades acadêmicas para realizar o aleitamento foram as mais abundantes, seja devido à carga horária excessiva distribuída nos turnos de atividades acadêmicas, aos horários fixados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, ou pela escassez de ambiente adequado para realização do aleitamento na instituição:

[...] porque era aula de manhã e de tarde e aí ele mamava [...] que quando tem a licença, ele fica mais acostumado a mamar [...] foi complicado [A05].

Foi difícil assim, porque eu passava muito tempo aqui na universidade [A07].

[...] a universidade ainda não tem uma estrutura voltada para as mães que têm filhos [A04].

Sinceramente, na instituição não senti incentivo nenhum, em relação a isso, não perguntaram, nem falaram nada, nenhum comentário sobre aleitamento materno não [A06].

A oferta de horários que permitam às mães universitárias realizar o aleitamento materno e cursar os componentes curriculares sem a necessidade do trancamento é essencial para a continuidade dos estudos após o nascimento dos filhos (9). No contexto do processo de aleitamento materno de mulheres trabalhadoras, que podem ter uma rotina similar à das mães universitárias, existem estratégias legítimas e legais, entretanto, ainda são escassas e pouco reconhecidas. Ainda assim, o apoio institucional, incluindo a instalação de salas de apoio à amamentação em empresas e instituições de ensino, tem influência no êxito desse processo (10, 11).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou, por meio da Portaria n.º 193 de 23 de fevereiro de 2010, as orientações para instalação de salas de apoio ao aleitamento materno em empresas públicas ou privadas. Nela, estão garantidas as condições adequadas para o aleitamento, em especial o aleitamento materno exclusivo, nos locais de trabalho (12). No entanto, esse direito não é estendido às mães universitárias, submetendo-as ao aleitamento em locais inadequados.

Diante de tantos desafios, é imperativo que as instituições de ensino superior respeitem, ao mesmo tempo, as exigências curriculares e as demandas da maternidade. Desse modo, as políticas que pretendem funcionar como ações facilitadoras da permanência das mães universitárias não podem deixar de incluir e reconhecer as mulheres como grupo social em desvantagem de permanência ou desempenho, quando na condição de mães (9).

A necessidade do apoio familiar na experiência do aleitamento materno

Outro aspecto identificado pelas mães universitárias na experiência de conciliação entre aleitamento materno e vida acadêmica refere-se à necessidade de suporte familiar e, de forma mais

específica, de sua carência, pois as participantes disseram que a continuação do aleitamento dependia basicamente delas, a exemplo do expressado a seguir:

Foi difícil, pois era praticamente só eu que cuidava dele, era só eu para tudo [A02].

Dificuldade, porque ninguém ficava com ele, que ele queria mamar [A05].

Sim. Foi difícil porque [...] Logo porque eu também não tinha com quem deixar ele. Aí eu tinha de “desmamantar” para poder botar na mamadeira e, muitas vezes, não achava com quem deixar ele para poder dar o leite. Quem ficava com ele era o pai dele, aí ficava difícil de dar o leite para ele de duas em duas horas comigo na universidade [A01].

De fato, a família interfere na alimentação do bebê, apoiando ou não a nutriz na decisão de aleitar, exercendo influência positiva (ajuda) ou negativa (impedimento) neste processo (10, 11). Embora implique dimensão individual de cuidado envolvendo a mãe universitária e o bebê, o aleitamento materno necessita da participação da família, que desempenha papel central e indispensável na dinâmica de proteção à criança (11, 13).

Além disso, o apoio de um parceiro para o cuidado do bebê é um preditor importante da intenção da mãe em continuar a aleitar após o retorno ao trabalho. Nesse sentido, a educação pré-natal ou as atividades oferecidas pelo local de trabalho e/ou instituição de ensino de incentivo ao aleitamento materno devem ser projetadas para incluir o parceiro, o que pode levar a um maior apoio desses sujeitos para a mãe trabalhadora/universitária e melhorar as taxas de aleitamento materno após o retorno às suas atividades (14).

As estratégias utilizadas pelas mães para alimentação da criança no retorno às atividades acadêmicas

Nesta categoria, as participantes apresentaram as estratégias que elas empregaram para alimentação da criança no retorno à universidade.

Os relatos das mães universitárias sobre as técnicas de aleitamento materno refletiram, frequentemente, limitações quanto ao conhecimento sobre seu processo e manutenção. Elas enfatizaram as técnicas “amamentar quando estiver com o bebê” e “ordenha manual para armazenamento” expondo suas limitações e dificuldades para utilizá-las, conforme as falas a seguir:

Eu senti um pouco de dificuldade porque ela só mamava. [...] ficava muito contramão ter que ir lá e voltar para dá o peito para ela [...] eu tinha que dá o peito para ela antes de eu ir e quando eu chegava, ela já estava dormindo [A02].

Foi um pouco difícil, por causa que tinha que tirar o leite à noite ou de madrugada colocar no vidrozinho para guardar na geladeira, [...] as vezes acontecia algum imprevisto, [...] eu tinha que vir as pressas para poder amamentar a bebê [A06].

As mães trabalhadoras e universitárias alegaram ser o trabalho/estudo um dos principais motivadores da dificuldade de manter o aleitamento materno, em especial por impor à criança a necessidade de adaptação à condição materna de trabalhar ou das atividades acadêmicas sem o devido apoio social. Percebe-se que, sob o aspecto sociocultural, a mulher contemporânea insere-se cada vez mais no mercado de trabalho formal ou informal e investe em sua formação profissional, o que tornou-se um fator associado ao desmame precoce (1, 3, 10).

Ainda nessa categoria, percebeu-se que as mães universitárias buscaram, entre as estratégias para manutenção do aleitamento materno, o oferecimento do leite ordenhado. Surgiu, pois, a ordenha manual como método mais indicado para continuação do aleitamento, que requer técnicas adequadas para sua execução (11). O emprego da ordenha manual como estratégia para manutenção do aleitamento materno foi mencionado ainda nas falas das seguintes participantes:

[...] eu tinha de “desmamantar” para poder botar na mamadeira. [...] Ele queria só a mamadeira. A partir do

momento que eu comecei a tirar para botar na mamadeira, ele já não quis mais o peito (faz gesto de realização da ordenha) [A01].

Às vezes eu tirava com a bombinha e deixava na chuquinha já [A02].

Deixava o leitinho para ela, [...] ela foi acostumando com mamadeira, já deixava a mamadeira, [...] por ela ter acostumando com mamadeira, não queria ficar muito no peito, para ficar sugando [A03].

[...] que além de deixar o leite materno retirado para ele fazer o uso eu também tinha que voltar pra amamentar [A04].

Nas falas acima, notou-se que as participantes citaram procedimentos inadequados e/ou inapropriados quanto à ordenha manual, fazendo com que a mãe universitária tivesse que retornar para aleitar em casa, como condicionamento do leite diretamente na mamadeira, utilização de bomba extratora de leite materno e quantidade reduzida de leite materno extraído.

A ordenha manual, apesar de ser uma técnica simples, requer alguns cuidados, além de dedicação e conhecimento da mãe para realizá-la. Se for executada de forma inapropriada, ao invés de contribuir para manutenção do aleitamento materno pode dificultá-lo. Ela pode provocar dor e lesão nos mamilos e, ao empregar a mamadeira, pode causar confusão de bicos, um dos fatores que levam ao desmame precoce (1).

Além disso, a mamadeira não deve ser utilizada para armazenar o leite materno extraído na ordenha manual. Entre outros motivos, porque o frasco adequado para este acondicionamento deve ser de fácil limpeza e desinfecção, com vedamento e feito de material inerte e inócuo ao leite, como vidros de maionese ou de café solúvel, com tampa de plástico rosqueável (12). Neste estudo, estas técnicas não foram descritas pelas mães universitárias e a maioria afirmou acondicionar e oferecer o leite diretamente na mamadeira. Diante das afirmações expostas, a intenção de executar a ordenha manual como estratégia para manutenção do

aleitamento foi correta. Entretanto, concluiu-se que as informações fornecidas às participantes do estudo foram insuficientes.

O uso de mamadeiras e a desinformação estão relacionados com a duração do aleitamento materno. Em uma pesquisa brasileira sobre este assunto, constatou-se que o principal fator associado à ausência do aleitamento materno foi o uso de chupeta, seguido do uso de mamadeira, evidenciando que a proporção de crianças não amamentadas foi 61% maior em crianças que usavam mamadeira (15).

Além disso, o processo de aleitamento materno possui critérios que devem ser respeitados, como, por exemplo: o tempo de sucção da criança não deve ser fixado, pois cada criança tem um ritmo individualizado, que varia de acordo com seu apetite; o tempo transcorrido desde a última mamada e a quantidade de leite ofertada, bem como, o espaçamento entre as mamadas é essencial para manutenção da produção láctea (16). Deste modo, as mães universitárias deveriam ser orientadas para identificar a saciedade dos filhos e extrair a quantidade necessária de leite materno a ser oferecido durante sua ausência.

Outras técnicas capazes de manter o aleitamento não foram mencionadas pelas participantes, como a prática da ordenha durante as horas de trabalho/estudo e a não utilização da mamadeira (1).

Embora relatado pelas participantes como um mecanismo facilitador da conciliação do aleitamento materno e a universidade, a introdução de outro leite que não o materno, certamente é um dos principais iniciadores e aceleradores do processo de interrupção do aleitamento, especialmente antes dos seis meses de idade, como pode ser verificado nas falas:

Comecei a dá a fórmula X. [...] com o tempo ela só queria mais o leite artificial [A02].

Facilitou, pois ela toma [...] mingau, ela toma mingau Y, [...] leite normal, leite do tipo Z, ela tomou a fórmula Y até um tempo desse [A03].

[...] ajudou [por] que ela toma leite em pó [A07].

Apesar do avanço tecnológico, essas fórmulas artificiais ainda apresentam grandes deficiências na composição quando comparadas ao leite materno (10). Ainda assim, algumas mães universitárias relataram a utilização do leite de vaca em pó e/ou fluido, bem como a adição de cereais ricos em açúcar e amido à dieta da criança e, em alguns casos, anteriores aos seis meses de idade (17, 18).

Em outro estudo sobre a intenção de puérperas de amamentar e as perspectivas de introdução de alimentos complementares no primeiro ano de vida da criança, 25% das mães de recém-nascidos ofereceram o leite de vaca em pó no primeiro ano de vida da criança, enquanto o leite fluido foi ofertado por 62% (19).

Outra proposição levantada pelas mães universitárias como apoio alimentar no desenvolvimento das atividades acadêmicas foi a introdução de alimentos complementares na dieta da criança, entretanto, de modo geral, esta apenas é recomendada a partir dos seis meses de idade (20). As falas que se seguem representam a introdução da alimentação complementar:

Só senti mais facilidades porque ela comia de tudo [...] já sabe, tudo de que eu dava para comer [...] já deixava tudo, tomava todo suco, sopa [...] ela amamentava, mas não só no peito [...] mas outro alimento, é outros alimentos complementar na alimentação dela [A03].

[...] ele comia [...] ele comia comida mesmo [A05].

A satisfação das mães universitárias no caso de o filho “aceitar” todo alimento deve ser vista de forma cautelosa, pois pode estar mascarando situação prejudicial ao estado nutricional do filho. Este é um dos momentos em que cabe aos profissionais de saúde orientá-la de forma adequada sobre a introdução, no período correto, da alimentação complementar adequada (5). Infere-se a partir desta colocação que muito das facilidades expressas nas falas das mães universitárias podem não ser consideradas o ideal para a criança.

A introdução precoce e de más escolhas de alimentos para a criança observadas nessa pesquisa também foi verificada em estudo realizado na

cidade de Pelotas (RS), Brasil, em que, no geral, as mães introduziram o caldo de feijão ao final do 5º mês de vida e os chás ao final do 3º mês, sendo esse o alimento mais ofertado ao bebê precocemente, em associação com a água (19).

Por fim, uma das questões mais citadas pelas participantes foi a rejeição “espontânea” ao seio materno dos bebês aleitados, como observado nas falas:

Foi mesmo dela. Ela não quis [...]. Por fim, com três meses só mamava uma vez de manhã e outra a noite, antes de dormir [...] ela “mesmo” largou [...] eu até insistia, dava o peito, mas aí ela não quis [...] ela não queria mais o peito [A02].

Aí dava mais trabalho ainda ela ficar chupando, então ela largou o peito pela mamadeira, [...] toma mingau na mamadeira, tudo na mamadeira, porque é mais rápido, para ela engolir e também porque ela chupa o dedo, chupa o dedinho aí esquece do peito, aí bota o dedo na boca dela [A03].

[...] porque ela mamou até dois meses e 15 dias, aí quando eu comecei a dá o leite, ela não quis mais o peito. [...] quando ela começou a sugar na mamadeira, ela começou a rejeitar o leite materno. Partiu dela. Ela não quis. [...] Aí ela começou a rejeitar, chorava para não mamar, aí eu ia e dava a mamadeira. A cada dia que foi passando ela queria menos o leite [A08].

Esse tipo de alegação feita pela mãe e a atribuição dada ao fato de a criança rejeitar o seio materno de forma espontânea e como estratégia facilitadora na conciliação com a universidade, a desobriga de qualquer responsabilidade em relação ao desmame, transferindo, assim, a decisão para a própria criança. Nessa vertente, percebe-se que a mulher busca explicações/justificativas para o comportamento adotado que leve a tranquilizá-la, mesmo o aleitamento materno e o desmame fazendo parte do conjunto ativo e dinâmico da coletividade (21-26).

No geral, observa-se que as estratégias elencadas pelas mães na conciliação entre aleitamento materno e vida acadêmica envolvem alternativas que, se devidamente empregadas, contribuem para a manutenção do aleitamento materno por um período mais prolongado, como é o caso da ordenha manual, de amamentar a criança quando estiver em casa e da introdução da alimentação complementar, desde que realizada no período correto —após os seis meses de idade— e da forma adequada/orientada. Outras estratégias, no entanto, como a introdução do leite artificial, o uso da mamadeira para acondicionar e oferecer o leite ordenhado, entre outras, colaboram para o desmame precoce, o que foi chamado pelas mães de rejeição espontânea ao seio materno.

Conclusões

O estudo proporcionou uma compreensão da experiência do aleitamento materno por mães universitárias, que é permeada por desafios e pelas estratégias utilizadas pelas participantes para superá-los. Apesar de estratégias de apoio, como a licença maternidade, já terem sido alcançadas pelas mães universitárias, propõem-se que ações que permitam maior vínculo entre a diáde mãe-filho sejam adaptadas, como instalação de creches e/ou salas de apoio à ordenha no ambiente acadêmico, além da possibilidade de parcerias com serviços públicos de saúde para implementação de programas de acompanhamento à mulher universitária que esteja aleitando.

A pesquisa apresenta as limitações de um estudo qualitativo, pois não almeja a generalização dos resultados, mas sim conhecer os aspectos que envolvem a experiência do aleitamento materno por mães universitárias. Desse modo, sugere-se que sejam desenvolvidas pesquisas envolvendo outras abordagens metodológicas, que poderão esclarecer outras questões pertinentes à temática central do estudo —como estudos longitudinais— ou ainda pesquisas acerca de intervenções capazes de ampliar a proteção e o estímulo ao aleitamento materno.

Referências

(1) Monteschio CA, Gaiva MA, Moreira MD. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *Rev Bras Enferm* [periódico na Internet]. 2015 [acesso: 05 dez 2016];68(5):587-593. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.20156805151>

(2) Moghaddam HT, Khademi G, Abbasi MA, Saeidi M. Infant and young child feeding: a key area to improve child health. *Int J Pediatr* [serial on the Internet]. 2015 [access: 2017 Sep 09];3(6-1):1083-1092. Available from: doi: <http://dx.doi.org/10.22038/IJP.2015.5603>

(3) Oliveira AC, Dias IK, Figueredo FE, Oliveira JD, Cruz RB, Sampaio KJ. Breastfeeding exclusive breastfeeding: interruption of causes in mothers of teens perception. *J Nurs UFPE Online* [serial on the Internet]. 2016 [access: 2016 Dec 05];10(4):1256-1263. Available from: doi: [10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201612](http://dx.doi.org/10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201612)

(4) República Federativa do Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança [informe na Internet]. Brasília D.F.: Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento; 2009 [acesso: 05 dez 2016]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf

(5) Barbieri MC, Bercini LO, Brondani KJ, Ferrari RA, Tacla MT, Sant'anna FL. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. *Semin Ciênc Biol Saúde* [periódico na Internet]. 2015 [acesso: 05 dez 2016];36(Supl 1):17-24. Disponível em: doi: [10.5433/1679-0367.2014v35n2p17](http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2014v35n2p17)

(6) Rodrigues AP, Martins EL, Trojahn TC, Padoin SM, Paula CC, Tronco CS. Manutenção do aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo: revisão integrativa da literatura. *Rev Eletr Enferm* [periódico na Internet]. 2013 [acesso: 2016 dez 05];15(1):253-264. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.17067>

(7) Mondardo AH, Pedon EA. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. *Rev Ciênc Hum Educ* [periódico na Internet]. 2005 [acesso: 05 dez 2016];6(6):159-180. Disponível em: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/262/480>

(8) Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

(9) Urpia AM, Sampaio SM. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. Em: Sampaio SM (Org.). *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos*. Salvador: EDUFBA; 2011. pp. 145-168.

(10) Campos AM, Chaoul CO, Carmona EV, Higa R, Vale IN. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. *Rev Latino-Am Enfermagem* [periódico na Internet]. 2015 [acesso: 05 dez 2016];23(2):283-290. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0141.2553>

- (11) Souza MH, Sodré VR, Silva FN. Prevalência e fatores associados à prática da amamentação de crianças que freqüentam uma creche comunitária. *Cienc Enferm* [periódico na Internet]. 2015 [acesso: 05 dez 2016];21(1):55-67. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532015000100006>
- (12) República Federativa do Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria n.º 193, de 23 de fevereiro de 2010: orienta a instalação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas ou privadas e a fiscalização desses ambientes pelas vigilâncias sanitárias locais [norma na Internet]. *Diário Oficial da União* (23/10/2010) [acesso: 05 dez 2016]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/prto193_23_02_2010.html
- (13) Figueiredo MC, Bueno MP, Ribeiro CC, Lima PA, Silva IT. Human milk bank: the breastfeeding counseling and the duration of exclusive breastfeeding. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum* [serial on the Internet]. 2015 [access: 2016 Dec 05];25(2):204-210. Available from: doi: <http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.103016>
- (14) Tsai SY. Influence of partner support on an employed mother's intention to breastfeed after returning to work. *Breastfeed Med* [serial on the Internet]. 2014 [access: 2017 Jun 08];9(4):222-230. Available from: doi: <http://dx.doi.org/10.1089/bfm.2013.0127>
- (15) Rigotti RR, Oliveira MI, Boccolini CS. Associação entre o uso de mamadeira e de chupeta e a ausência de amamentação no segundo semestre de vida. *Ciênc Saúde Coletiva* [periódico na Internet]. 2015 [acesso: 05 dez 2016];20(4):1235-1244. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-8123.2015204.00782014>
- (16) Guimarães LA, Marçal F, Zuffi FB, Ribeiro MC, Rodrigues LR, Fonseca-Machado MO. Pet-saúde na identificação do conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno. *Ciênc Cuid Saúde* [periódico na Internet]. 2012 [acesso: 05 dez 2016];11(3):454-462. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.4025/cienc-cuidsaude.v11i3.15386>
- (17) Frota MA, Casimiro CF, Bastos PO, Sousa Filho OA, Martins MC, Gondin AP. Mothers' knowledge concerning breastfeeding and complementation food: an exploratory study. *Online Braz J Nurs* [serial on the Internet]. 2013 [access: 2016 Dec 05];12(1):120-134. Available from: doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20133890>
- (18) Rocha NB, Garbin AJ, Garbin CA, Moimaz SA, Saliba O, Gonçalves PE. Amamantamiento y hábitos de succión no nutritivos: un estudio de cohorte. *Acta Odontol Venez* [revista en Internet]. 2013 [acesso: 05 dic 2016];51(3):1-7. Disponible en: <http://www.actaodontologica.com/ediciones/2013/3/art1.asp>
- (19) Machado AK, Elert VW, Pretto AD, Pastore CA. Intenção de amamentar e de introdução de alimentação complementar de puérperas de um Hospital-Escola do sul do Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva* [periódico na Internet]. 2014 [acesso: 05 dez 2016];19(7):1983-1989. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014197.03162013>
- (20) Michaelsen KF, Weaver L, Branca F, Robertson A. Feeding and nutrition of infants and young children: guidelines for the WHO European region, with emphasis on the former Soviet countries. Geneve: WHO Regional Publications; 2000 [access: 2017 Sep 09]. Available from: http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0004/98302/WS_115_2000FE.pdf
- (21) Oliveira CS, Iocca FA, Carrijo ML, Garcia RA. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Rev Gaúcha Enferm* [periódico na Internet]. 2015 [acesso: 05 dez 2016];36(Spe):16-23. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56766>
- (22) Amaral LJ, Sales SS, Carvalho DP, Cruz GK, Azevedo IC, Júnior MA. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Rev Gaúcha Enferm* [periódico na Internet]. 2015 [acesso: 05 dez 2016];36(Spe):127-134. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>
- (23) Pereira LB, Abrão AC, Ohara CV, Ribeiro CA. Vivências maternas frente às peculiaridades da prematuridade que dificultam a amamentação. *Texto Contexto Enferm* [periódico na Internet]. 2015 [acesso: 05 dez 2016];24(1):55-63. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000540014>
- (24) Cardona K, Castaño JJ, Hurtado CI, Moreno MI, Restrepo A, Villegas OA. Frecuencia de lactancia materna exclusiva, factores asociados y relación con el desarrollo antropométrico y patologías en una población de lactantes atendida en Assbasalud ESE, Manizales (Colombia) 2010-2011. *Arch Med Manizales* [revista en Internet]. 2013 [acesso: 05 dic 2016];13(1):73-87. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273828094008>
- (25) Baptista SS, Alves VH, Souza RM, Rodrigues DP, Cruz AF, Branco MB. Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev Enferm UFSM* [periódico na Internet]. 2015 [acesso: 05 dez 2016];5(1):23-31. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769214687>
- (26) Niño R, Silva G, Atalah E. Factores asociados a la lactancia materna exclusiva. *Rev Chil pediatr* [revista en Internet]. 2012 [acesso: 05 dic 2016];83(2):161-169. Disponible en: doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0370-41062012000200007>